

Sucessão estadual

NO GOVERNO, O DESAFIO DAS CONTAS EM DIA

Governador eleito tem a chave do cofre na mão

VITOR VOGAS
vvogas@redgazeta.com.br



■ Você desperta no que aparentemente poderia ser um dia qualquer, mas sabe que, a partir daquele momento, precisa assumir o peso de uma responsabilidade irrecusável: daquele dia em diante, pelos quatro anos seguintes, a vida de 3,5 milhões de pessoas vai depender diretamente de suas decisões. Consegue se imaginar nessa posição? Pois é exatamente assim que deve se sentir, no dia 1º de janeiro, o governador a ser eleito no próximo dia 3 de outubro, depois dos oito anos da administração de Paulo Hartung (PMDB).

Em nível estadual, mais do que de qualquer outro gestor público, é do governador eleito que vai depender a estabilidade e o crescimento econômico, a geração de renda e de oportunidades, a justiça e o bem-estar social, a oferta de serviços públicos de qualidade e, por conseguinte, o desenvolvimento do Espírito Santo no próximo quadriênio.

Evidentemente, o chefe de Estado não governa sozinho. Como diz a Constituição Estadual, sua primeira competência é "exercer, com auxílio dos secretários de Estado, a direção superior da administração estadual". Assim, seu primeiro grande de-

safio precede a posse: montar e coordenar uma equipe tecnicamente capacitada nas várias áreas que integram a gestão - hoje, são 24 cargos com status de secretário estadual.

INSTITUIÇÕES

Igualmente indispensável é estabelecer uma boa relação política com as instituições da sociedade civil e demais Poderes, o que de modo algum deve significar promiscuidade ou subserviência de nenhuma parte. Isso vale sobretudo para a relação com a Assembleia Legislativa, responsável por fiscalizar os atos do governo e da qual depende a aprovação dos projetos enviados pelo Executivo.

Outra imposição é o compromisso com a

ética na gestão da coisa pública. Depois de desmandos já vividos no Estado em passado recente, a sociedade não está disposta a tolerar eventuais retrocessos nesse campo.

Em termos gerenciais, o grande desafio do sucessor de Hartung será não só resguardar avanços do atual governo - como o equilíbrio fiscal e a recuperação da capacidade de investimentos com receita própria -, mas concretizar soluções para áreas sociais em que, apesar dos

investimentos anunciados, os números negativos permanecem inalterados - haja vista os índices de homicídios e as filas nos hospitais estaduais.

É o que afirma o cientista político Fernando Pignaton. "Por ser bem avaliado, o governo atual teve uma licenciosidade para adiar as cobranças em relação à melhoria na qualidade dos serviços. Há muitas demandas acumuladas, um potencial pesado de cobranças de que o próximo governador não vai ter mais como escapar. Ele não terá mais o argumento de que precisa primeiro sanar as finanças do Estado. Será muito exigido em termos gerenciais."



FOCO. Outro desafio do futuro ocupante do Palácio Anchieta será concretizar avanços sociais